

PERITONITE INFECCIOSA FELINA – RELATO DE CASO

SAPIN, Carolina da Fonseca¹; SILVA, Luísa Mariano Cerqueira da¹; ZAMBONI, Rosimeri¹; LUERSEN, Tiago¹; GRECCO, Fabiane Borelli²

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel;

²Departamento de Patologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária – UFPel;
Campus Universitário da UFPel – Caixa Postal 354 – CEP 96090-900 Pelotas-RS
carolinasapin@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença viral e imunomediada, piogranulomatosa e na maioria das vezes fatal, de incidência mundial, que afeta felinos selvagens e domésticos (MONTELEONE et al., 2005). Ocorre esporadicamente, sendo que animais jovens são mais suscetíveis à infecção (RAPOSO et al., 1996). O vírus da PIF é resultado de uma mutação do Coronavírus entérico felino (CVEF) na qual o vírus adquire a característica de se replicar em macrófagos e assim desenvolver viremia e consequentemente infecção sistêmica (ZANUTTO et al., 2007).

Entre os fatores que influenciam na manifestação da PIF estão o estresse, doenças intercorrentes e a susceptibilidade genética. A disseminação da doença ocorre por via oronasal e através de mordidas de gatos e lambedura de feridas abertas. Alguns autores sugerem que possa ocorrer também à transmissão intrauterina (RAPOSO et al., 1996; ROSA et al., 2009). Após a infecção o vírus se replica no epitélio intestinal, tonsilas e linfonodos regionais (RAPOSO et al., 1996), sendo eliminado através das fezes, mesmo nos animais assintomáticos (ROSA et al., 2009). Os sinais clínicos observados são caracterizados por febre, prostração, perda de peso, linfadenomegalia mesentérica e icterícia, podendo ser observados associados ou isolados (ZANUTTO et al., 2007). Quando há envolvimento do sistema nervoso central podem ocorrer mudanças de comportamento, entorpecimento, ataxia, paralisia e convulsões (MCGAVIN & ZACHARY, 2009).

A doença pode se manifestar na forma efusiva (úmida) ou não-efusiva (seca), dependente da quantidade de exsudato presente. As lesões macroscópicas encontradas incluem variados graus de inflamação nas vísceras, serosite e acúmulo de líquido na cavidade abdominal e torácica (forma efusiva), múltiplos granulomas esbranquiçados a cinzentos, coalescentes e multifocais nas superfícies capsular e de corte dos rins e fígado. Microscopicamente a lesão básica consiste de uma inflamação piogranulomatosa que induz a uma vasculite seguida por necrose vascular, resultando em infarto (MCGAVIN & ZACHARY, 2009). Essas lesões são encontradas no sistema nervoso central especialmente na leptomeninge, e epêndima, além de áreas de encefalomielite focal. Ainda observam-se lesões piogranulomatosas nos olhos, rins, fígado, linfonodos viscerais, intestinos e pulmões (ROSA et al., 2009; MCGAVIN & ZACHARY, 2009).

Este trabalho tem como objetivo a descrição de dois casos de Peritonite Infecciosa Felina (PIF), diagnosticados pelo Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram remetidos ao LRD para necropsia dois felinos, fêmeas, sem raça definida, provenientes da cidade de Pelotas. Os dados sobre sinais clínicos e epidemiologia foram obtidos junto aos veterinários responsáveis. Realizou-se a avaliação macroscópica dos cadáveres e para o estudo histológico, foi coletado fragmentos do mesentério (omento maior), peritônio (parede abdominal), baço, intestino delgado e grosso, estômago, fígado, rins e capsula renal, pulmões, coração e cérebro, os quais foram fixados em formol 10%, por 48 a 72 horas, processados em parafina, cortados em seções de 6 micras e corados pela técnica hematoxilina-eosina (HE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro felino necropsiado tinha oito anos de idade e vinha apresentando aproximadamente uma semana antes da morte sinais clínicos de ataxia, reflexo pupilar, tátil, visual e propriocepção reduzidos e ascite. Ao realizar a necropsia, se observou exsudato fibrinoso na cavidade abdominal e pericárdio e rins aumentados com as superfícies capsular e subcapsular nodulares. No exame microscópico visualizou-se nefrite piogranulomatosa e vasculite do sistema nervoso central. O segundo animal necropsiado tratava-se de um felino de dois anos, que apresentou clinicamente apatia, anorexia, icterícia, desidratação e dispneia morrendo em aproximadamente oito dias após o aparecimento dos sinais clínicos. Na necropsia havia anasarca, icterícia, rins pálidos e presença de fibrina sobre as cápsulas hepática e renal, além de deposição de fibrina sobre a pleura pulmonar. Havia ainda esplenomegalia, congestão esplênica, e conteúdo biliar grumoso. Na análise histológica foram visualizadas trombose e vasculite renal e hepática.

Ambos os animais foram diagnosticados com a forma efusiva de Peritonite infecciosa felina.

Os animais desse trabalho apresentavam sinais clínicos descritos para a doença (RAPOSO et al., 1996), mesmo que os sinais iniciais geralmente sejam inespecíficos. A presença de líquidos na forma efusiva pode disfarçar a perda de peso do animal e causar dificuldade respiratória (MCGAVIN & ZACHARY, 2009). Alguns sinais neurológicos como ataxia e reflexos reduzidos descritos na literatura (RAPOSO et al., 1996; ZANUTTO et al., 2007 e ROSA et al., 2009) foram observados em um dos animais do presente relato. O diagnóstico da peritonite infecciosa felina muitas vezes pode ser realizado através das lesões macroscópicas sugestivas, principalmente na forma efusiva da doença, o que se comprovou nos dois casos aqui relatados.

4 CONCLUSÃO

A peritonite infecciosa felina, tanto efusiva como não-efusiva, é uma doença de grande importância e altamente contagiosa entre felinos e deve ser considerada no diagnóstico diferencial de outras doenças dessa espécie, uma vez que os sinais clínicos apresentados na fase inicial da doença costumam ser inespecíficos.

5 REFERÊNCIAS

MCGAVIN, M. Donald.; ZACHARY, James F. **BASES DA PATOLOGIA EM VETERINÁRIA**. Elsevier, 4ª edição, 2009.

MONTELEONE, G. S.; BRANDÃO, P. E.; DEMÉTRIO, C. ; GREGORI F.; ROSA, C.; ROSALES, C. A. R.; SOARES, P.; SOARES, R. M.; VILLARREAL, L. Y. B.; RICHTZENHAIN, L. J.; JEREZ, J. A. DETECÇÃO DO VÍRUS DA PERITONITE INFECCIOSA FELINA (FIPV) POR MEIO DA PCR. **ARS VETERINARIA**. Jaboticabal, SP, Vol. 21, nº 1, 030-033, 2005.

RAPOSO, Josiane Bonel; FERNANDES ,Cristina Gevehr; SALLIS, Eliza Simone Viegas; GRECCO, Fabiane Borreli. PERITONITE INFECCIOSA FELINA - RELATO DE CASOS FELINE INFECTIONS PERITONITIS. **Revista da FZVA**, Uruguaiana, v. 2/3, n. 1, p. 62-70. 1995/1996.

ROSA, Bruna Regina Teixeira da; FERREIRA, Manoela Maria Gomes; AVANTE, Michelle Lopes; MARTINS, Irana Silva; FILHO, Darcio Zangirolami; BISSOLI, Ednilse D'Almico Galego. PERITONITE INFECCIOSA FELINA. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**. Garça, SP, Ano VII – n. 12 – Janeiro de 2009 – Periódicos Semestral

ZANUTTO, Marcelo de Souza; HAGIWARA, Mitika Kuribayashi. PERITONITE INFECCIOSA EM GATOS – RELATO DE CASO. **Vet. Not.**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 63-69, jul./dez. 2007